

Crescimento, câmbio e importações no Brasil e Paraná

Claudia Lacerda Martins*

Luciano Nakabashi**

RESUMO – Este artigo trata da evolução das importações nas esferas nacional e estadual (Paraná), formando uma interligação com as alterações sentidas nos últimos dez anos das atividades produtivas desenvolvidas em ambas as esferas. Para tanto além da análise da evolução quanto a composição geral, é apresentada a análise desagregada das variações dos itens que compõe ambas as pautas e seus movimentos ao longo do período estudado, os quais estão diretamente ligados as variações cambiais.

Palavras-chave: Importações. Crescimento. Câmbio.

1 INTRODUÇÃO

A evolução do *roll* das importações brasileira, para as quais historicamente há uma predominância dos bens manufaturados, vislumbrou recentemente o crescimento da demanda por insumos energéticos e químicos, os quais tencionam refletir o recente processo de crescimento econômico do país. Este movimento encontra, no estado do Paraná, algumas distinções em relação ao caso brasileiro, sendo as mesmas paradoxais.

Por um lado o estado reduziu sensivelmente alguns dos itens importados relacionado ao setor automotivo, isto ocorreu tanto para os itens intermediários bem como para o produto final, ou seja, o automóvel em si, numa proporção maior. Na outra mão torna-se perceptível uma acentuação da pauta de insumos/produtos ligados ao setor agroexportador (fertilizantes), que é o “carro chefe” da economia do estado. Todavia apesar destas alterações mantém-se a característica geral, a mesma apontada na pauta das importações nacionais, a qual demonstra ainda uma forte predominância dos produtos manufaturados.

Dentre os fatores que determinaram as mudanças observadas está o câmbio, sua apreciação é um dos fatores determinantes nos termos de troca, os quais beneficiaram os setores em ascensão, principalmente no estado do Paraná. No entanto a trajetória atual a qual vem se

* Mestranda do curso de Desenvolvimento Econômico da UFPR. Integrante da equipe técnica do Boletim de *Economia & Tecnologia*. Endereço eletrônico: lacerda.c@ig.com.br

** Doutor em Economia pelo Cedeplar/UFMG. Coordenador do boletim de *Economia & Tecnologia* e professor do departamento de economia (DEPECON-UFPR). Endereço eletrônico: luciano.nakabashi@ufpr.br

desenhando principalmente nas mudanças sentidas pela balança comercial brasileira, que após um longo período de superávits inicia um ciclo distinto pode representar um fator não só de estancamento como de retrocesso do mesmo, demonstrando a necessidade de aprofundamento na produção de bens que promovam mais do que isto, que sustentem o crescimento econômico.

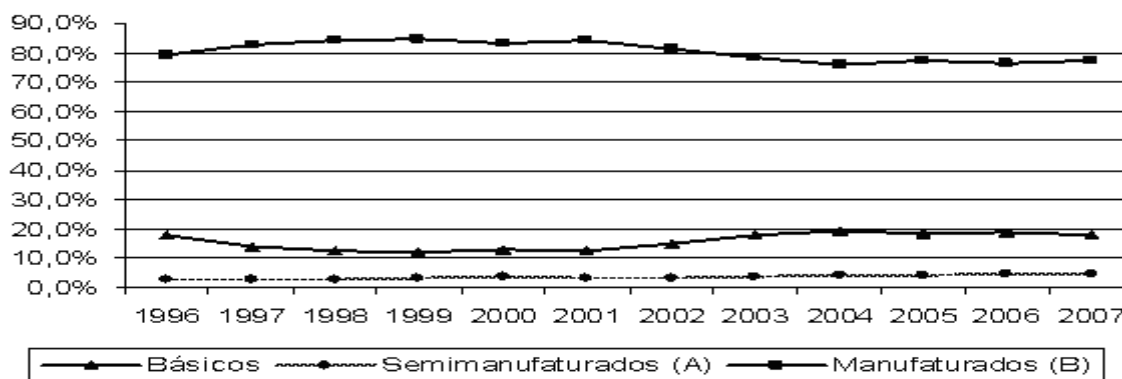
A análise conjuntural da relação das importações Brasil e Paraná é tratada na seqüência, acompanhada por uma apresentação detalhada de sua evolução bem como de alguns dos mecanismos determinantes deste processo.

2 ECONOMIA PARANAENSE

Pelo Gráfico 1, podemos observar que entre 1996 e 2007 a participação das importações brasileiras de produtos básicos permaneceu praticamente constante, apesar da variação ocorrida entre os dois períodos com uma perda seguida por um ganho de participação relativa. Sua participação passou de 17,8% para 17,9%, no período.

De qualquer forma, a participação dos produtos manufaturados na pauta de importações brasileira é alta, girando em torno de 80% no período em questão. Esse valor é alto quando comparado à participação das exportações de manufaturados, que está próximo de 50%.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR FATOR AGREGADO

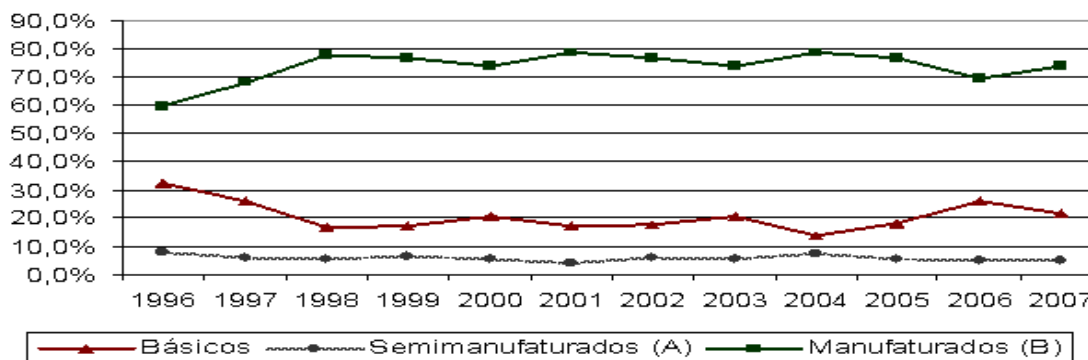


FONTE: SECEX/MDIC – (Elaboração própria)

O problema dessa estrutura diferenciadas nas pautas de exportação e importação é a dinâmica de cada uma delas. Os produtos manufaturados tendem a ter uma maior elasticidade renda. Desse modo, as importações brasileiras tendem a responder mais a variações na renda doméstica em relação às exportações quando ocorrem variações na renda externa.

Pelo Gráfico 2, podemos constatar que os produtos manufaturados ganharam participação na pauta de importação paranaense no começo do período (1996-1998), mantendo uma participação relativamente constante desde então.

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES PARANAENSES POR FATOR AGREGADO



FONTE: SECEX/MDIC – (Elaboração própria)

Assim como para a economia brasileira, a participação das importações de manufaturados na pauta de importações da economia paranaense é alta quando comparada à participação dos manufaturados na pauta de exportações (cerca de 50%).

Desagregando mais os dados para se ter uma idéia melhor do comportamento das importações brasileiras, para o período de 1999 até julho de 2008, é possível notar que ocorreu um significativo crescimento dos seguintes produtos: óleos brutos de petróleo (4,4% para 10,5%); de gasóleo (óleo diesel) (0% para 3%); gás natural no estado gasoso (0,02% para 1,47%), naftas para petroquímica (0% para 1,16%); catodos de cobre refinado/seus elementos, em forma bruta (0,35% para 1,26%); querosene de aviação (0% para 0,70%); e coques de hulha, de linhita ou de turfa (0,14% para 0,5%).

Isso sugere que o Brasil também está ajudando no movimento de alta do preço de algumas commodities. Adicionalmente, indica que o crescimento mais alto da economia brasileira a partir de 2004 tem impulsionado a demanda por insumos energéticos.

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DOS 30 PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL: 1999-2008

BRASIL	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Óleos brutos de petróleo	4,40	5,71	5,74	6,87	7,87	10,78	10,42	9,94	9,94	10,50
"Gasoleo" (óleo diesel)	0,00	0,00	0,00	2,25	1,64	1,32	1,39	1,91	2,50	2,97
Outros cloreto de potássio	0,84	1,00	0,93	1,11	1,29	1,55	1,30	1,04	1,24	1,85
Automóveis c/ motor explosão,1500<CM3<=3000, até	1,65	1,45	1,43	0,99	0,84	0,66	0,67	1,48	1,68	1,78

6 passageiros										
Gás natural no estado gasoso	0,02	0,20	0,38	0,78	0,89	0,93	1,10	1,44	1,24	1,47
Trigo (Exc. Trigo duro ou p/ semeadura), e trigo c/ centeio	1,68	1,53	1,56	1,85	2,08	1,16	0,88	1,08	1,15	1,28
Catodos de cobre refinados/seus elementos, em forma bruta	0,35	0,51	0,41	0,33	0,54	0,67	0,81	1,31	1,34	1,26
Naftas para petroquímica	0,00	0,00	0,00	0,97	1,21	1,33	1,87	1,89	1,56	1,16
Dispositivos de cristais líquidos (LCD)	0,14	0,22	0,14	0,22	0,39	0,53	0,75	0,86	0,94	1,03
Outras hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas	0,82	0,71	0,79	1,01	1,03	1,05	1,38	1,24	0,99	0,96
Outras partes. p/apar.d./telefonía /telegrafia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,04	0,94
Outras partes p/ avião ou helicópteros	1,01	1,12	1,24	1,01	1,02	1,21	1,07	1,03	1,03	0,93
Outras partes e acess.p/tratores e veículos automotivos	1,09	1,16	1,04	1,00	1,08	1,08	1,16	0,91	0,84	0,76
Diidrogênio-ortofosfato de amônio, incl. Mist. Hidrog.etc.	0,35	0,37	0,43	0,48	0,70	0,79	0,44	0,34	0,56	0,74
Outras partes p/ ap. receptores. Radiodif.televisão, etc.	0,33	0,49	0,40	0,37	0,37	0,42	0,35	0,58	0,54	0,73
Querosenes de avião	0,00	0,00	0,00	0,36	0,15	0,06	0,22	0,41	0,44	0,70
Sulfetos de Minério de cobre	0,45	0,46	0,40	0,41	0,45	0,75	0,63	1,14	0,88	0,68
Uréia com teor de nitrogênio >45% em peso	0,16	0,32	0,20	0,25	0,51	0,56	0,48	0,40	0,64	0,68
Superfosfato, teor r de pentóxidos de fósforo (P2O5)>45%	0,08	0,12	0,10	0,15	0,26	0,32	0,21	0,20	0,32	0,60
Caixas de marcha p/ veículos automóveis	0,41	0,41	0,35	0,37	0,42	0,54	0,57	0,48	0,57	0,60
Turborreatores de empuxo >25KN	0,73	0,87	1,18	0,86	0,82	0,82	0,75	0,73	0,65	0,60
Outros circuitos integrados monopolísticos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58	0,56
Outras partes de acess. De carroceria para veículos automóveis	0,44	0,47	0,50	0,60	0,56	0,56	0,54	0,45	0,50	0,56
Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	0,44	0,46	0,50	0,26	0,22	0,44	0,55	0,53	0,56	0,51
Microprocessadores mont. p/superf. (SMD)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,56	0,50
Coques de Hulha de linhita ou de turfa	0,14	0,20	0,25	0,34	0,63	0,85	0,47	0,28	0,26	0,50
Outros veículos automóveis com motor diesel, p/ carga <=5T	0,61	0,72	0,72	0,49	0,35	0,33	0,56	0,59	0,54	0,49
Enxofre a granel, exc. Sublimado, precipitado ou coloidal	0,11	0,14	0,08	0,10	0,21	0,21	0,15	0,11	0,14	0,47
Outros circuitos integrados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,46	0,42
Outras máquinas e aparelhos mecânicos c/ função própria	1,01	0,79	0,65	0,50	0,47	0,48	0,42	0,37	0,32	0,40
Total dos principais produtos importados	17,26	19,42	19,43	23,90	26,00	29,38	29,14	30,75	34,03	36,62

FONTE: SECEX/MDIC – (Elaboração própria) NOTA: dados 2008 até junho. Os 30 principais prod. são classif. de acordo com sua ordem de import. em 2008

A elevação nas importações dos seguintes itens: de uréia com teor de nitrogênio > 45% em peso (0,16% para 0,68%); superfosfato, teor de pentóxido de fósforo (p2o5) > 45% (0,08%

para 0,6%); e de enxofre a granel, exc.sublimado, precipitado ou coloidal (de 0,11% para 0,47%) indicam o bom desempenho do setor agropecuário brasileiro nos últimos anos.

Assim, apesar da elevada participação de produtos manufaturados na pauta de importações do Brasil, o crescimento de boa parte dos produtos importados de insumos destinados à produção, ou seja, essa elevação é um reflexo do crescimento da economia.

Fazendo a análise de dados similares, mas para o caso paranaense, pelos dados da Tabela 2, percebemos a grande elevação relativa das importações de óleos brutos de petróleo, entre 1999 e 2008. Em 2008, um quarto das exportações paranaenses era desse produto.

A elevação da participação dos seguintes produtos: outros cloretos de potássio (3,19% para 4,39%); superfosfato, teor de pentóxido de fósforo (p2o5)>45% (0,22% para 2,57%); diidrogeno-ortofosfato de amônio, incl. mist. hidrogen. Etc (1,65% para 1,94%); hidrogeno-ortofosfato de diamônio, teor arsênio >= 6mg/kg (0,09% para 1,68%); outs. adubos/fertiliz. miner. quim. c/ nitrogênio e fósforo (0% para 1%); sulfato de amônio (0,47% para 0,68%); e adubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fósforo e potássio (0% para 0,52%); entre 1999 e 2008, refletem o crescimento do setor agrícola no estado. O crescimento destes na pauta de importações do estado é bem maior quando comparado com o Brasil devido à importância da agropecuária no Paraná.

TABELA 2 - EVOLUÇÃO DOS 30 PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO PARANÁ: 1999- 2008

PARANÁ	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Óleos brutos de petróleo	8,42	13,00	11,54	8,87	9,88	8,20	12,69	21,97	18,61	24,59
Autom c/ motor explosão, 1500<CM3<=3000, até 6 passag	9,39	4,51	4,07	1,50	0,81	0,87	0,70	5,40	7,48	5,73
Outros cloretos de potássio	3,19	3,22	2,38	3,76	3,96	5,36	3,27	3,08	2,93	4,39
Superfosfato teor de pentóxido de fósforo (P2O5)>45%	0,22	0,64	0,58	0,74	1,30	1,73	0,86	0,63	1,26	2,57
Diidrogenio ortofosfato de amônio, incl mist. Hidrogen etc.	1,65	1,48	1,68	1,82	2,64	3,40	1,17	0,89	1,61	1,94
Hidrog ortosfosfato de diamonio de diamonio teor, arsênio>=6MG/KG	0,09	0,24	0,17	0,30	0,40	0,68	0,48	0,30	1,09	1,68
Outras partes e acess. De carroçaria p/ veic. Automóveis.	2,06	2,57	2,84	3,61	3,46	3,02	2,53	1,90	1,88	1,54
Uréia c/ teor de nitr >45% em peso	0,27	0,76	0,34	0,46	1,03	1,22	0,85	0,71	0,95	1,47
Outros circuitos integrados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,77	1,35
Trigo (exc. Trigo duro ou p/semadura), e trigo c/centeio	1,69	1,40	1,05	1,48	1,97	0,56	0,56	0,88	0,79	1,19
Caixas de marchas p/ veic autom	0,91	1,51	1,76	2,18	1,90	1,89	2,29	1,69	1,49	1,17
Outras partes e acess. p/ tratos e veículos automóveis	2,72	3,50	2,60	2,86	2,90	2,51	2,74	1,72	1,55	1,17
Outros ad quim.c/nitrog e fós	0,00	0,02	0,07	0,43	0,86	1,11	0,57	0,55	0,81	1,00

automóveis c/motor explosão,cil<=1000CM3	1,22	0,55	0,65	0,23	0,08	0,01	0,00	0,00	0,68	0,86
Metanol (álcool metílico)	0,16	0,29	0,31	0,61	0,83	0,78	0,67	0,67	0,65	0,75
sulfato de amônio	0,47	0,61	0,72	0,60	0,79	1,11	0,49	0,57	0,66	0,68
Malte não torrado, int ou partido	0,44	0,43	0,50	0,72	0,19	0,31	0,16	0,27	0,62	0,60
Tela p/ microcomputadores portáteis, policromática	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,49	0,59
Unid de discos mag, p/ disc rígidos	0,09	0,04	0,05	0,06	0,02	0,11	0,39	0,60	0,75	0,56
Outros veículos automóveis c/motor diesel, p/carga <=5T	0,00	0,00	0,41	0,07	0,00	0,00	0,00	0,04	0,56	0,56
Adubos e fertilizantes, fósforo e potássio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,02	0,00	0,00	0,10	0,52
Outros motores de explosão, p/ veículos Cap.87,Sup.1000CM3	0,99	1,69	1,48	2,12	1,44	0,61	1,81	0,75	0,68	0,45
Farinha de trigo	0,13	0,10	0,13	0,15	0,01	0,03	0,03	0,15	0,42	0,43
Milho em grão exceto para semeadura	0,31	0,23	0,41	0,32	0,56	0,33	0,49	0,59	0,82	0,42
Acido fosfonometiliminiduaacetuci e AC. Trimetilfosonico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,12	0,33	0,12	0,06	0,24	0,41
Injetores para motores diesel ou semidiesel	0,05	0,09	0,12	0,24	0,32	0,44	0,48	0,61	0,63	0,40
Outs.compostos heterocicl.c/1 ciclo pirazo, n/condensado	0,00	0,00	0,00	0,61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,47	0,40
outs.partes de bombas p/ líquido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,66	0,50	0,38
Outras unidades de discos ópticos	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01	0,07	0,16	0,33	0,44	0,36
"gasóleo" (óleo diesel)	0,00	0,00	0,00	0,62	0,38	1,61	0,00	0,57	0,53	0,33
Óleos brutos de petróleo	8,42	13,00	11,54	8,87	9,88	8,20	12,69	21,97	18,61	24,59

FONTE: SECEX/MDIC – (Elaboração própria)

NOTA: os dados 2008 são até junho. Os 30 principais produtos são classificados de acordo com sua ordem de importância em 2008

Por outro lado, as importações estão menos dependentes de automóveis e seus componentes. É notória a queda de participação de automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, ate 6 passageiros, que passou de 9,39% para 5,73%, no período. Outros exemplos são: outras partes e acessórios de carrocerias p/ veículos automóveis (2,06% para 1,54%); automóveis c/motor explosão, cil <= 1000cm3 (1,22% para 0,86%); e outros motores de explosão, p/ veículos cap.87, sup.1000CM3 (0,99% para 0,45%).

Assim como no Brasil, os produtos que estão ganhando participação na pauta de exportação do Paraná refletem o crescimento econômico do estado, ou seja, o aumento das importações é positivo no sentido de fornecer os insumos necessários para o crescimento das atividades produtivas no estado.

Mesmo com esse aspecto positivo do aumento das importações mencionado acima, é importante ressaltar que a elevada taxa de crescimento das importações está se tornando um problema na medida em que os déficits em conta corrente estão aumentando de forma acelerada,

conforme pode ser observado pelos déficits apresentados nas transações correntes em todos os meses de 2008 (Tabela 3).

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DO SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES NO BRASIL EM 2008

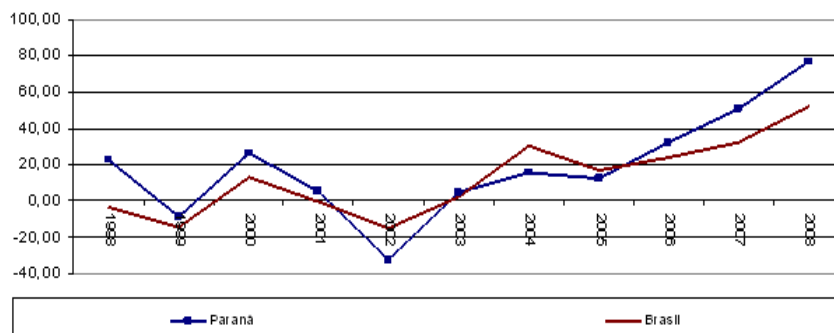
PERÍODO	TRANSAÇÕES CORRENTES		
	SALDO TRANSAÇÕES CORRENTES ¹	PERCENTUAL DO PIB EM 12 MESES	
2008	Jan.	-4.232	-0,18
	Fev.	-2.090	-0,37
	Mar.	-4.429	-0,71
	Abr.	-3.310	-1,08
	Maio	-649	-1,1
	Jun.	-2.596	-1,32
	Jul.	-2.111	-1,41

FONTE: BACEN

NOTA (1): em US\$ milhões

Ainda pelo Gráfico 3, nota-se uma elevada taxa de crescimento das importações brasileiras e paranaenses, principalmente a partir de 2004.

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DA TAXA DE VARIAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES: BRASIL E PARANÁ (US\$ 1.000 FOB) – 1998-2008

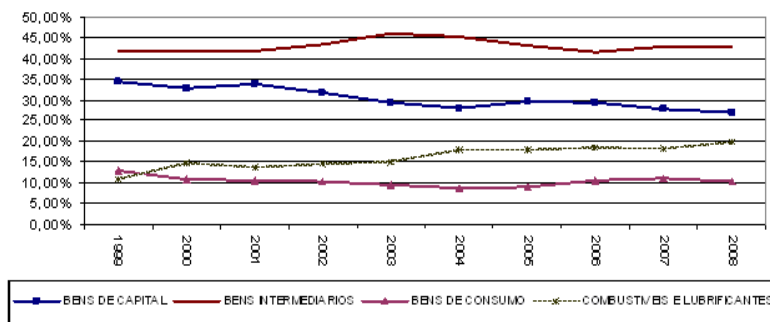


FONTE: SECEX/MDIC.

NOTA: a comparação para 2008 se refere ao primeiro semestre.

Os efeitos sobre as importações brasileiras não são de um aumento relativo da participação de bens de capital, que perdeu participação (de 35% para próximo de 25%), como tem sido relatado por vários analistas. Como visto anteriormente, o maior impacto tem sido no ganho de participação relativa no segmento de combustíveis e lubrificantes, passando de 10,94% para 19,89%, no período, de acordo com os dados do Gráfico 4.

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DAS CONTAS NACIONAIS: 1999-2008.

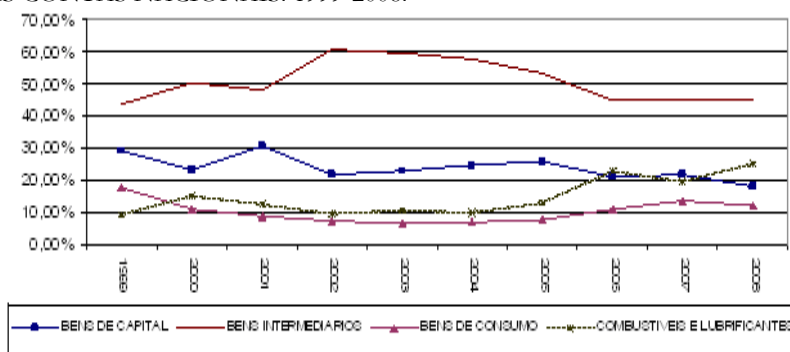


FONTE: SECEX/MDIC.

NOTA: a comparação para 2008 se refere ao primeiro semestre.

No estado paranaense, os efeitos são semelhantes, ou seja, com perda de participação dos bens de capital (de 29,16% para 18,04%) e ganho de participação dos combustíveis e lubrificantes, com esta passando de 9,37% para 25,11%, de acordo com os dados do Gráfico 5.

GRÁFICO 5.- EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES PARANAENSES POR SETORES DAS CONTAS NACIONAIS: 1999-2008.



FONTE: SECEX/MDIC.

NOTA: a comparação para 2008 se refere ao primeiro semestre.

Assim, pelo exposto acima, a elevação das importações tem como uma de suas causas o aumento da atividade produtiva no Brasil e no Paraná. No entanto, não podemos nos esquecer do papel do câmbio, que está estimulando demasiadamente a elevação das importações com impactos negativos sobre a conta corrente, o que levará, possivelmente, a problemas nas restrições externas do crescimento das economias brasileira e paranaense, com impactos negativos sobre seus respectivos crescimentos, no médio prazo. A apreciação do câmbio em termos nominais dos últimos três anos (2006-2008) ficou em torno de 30%, o que corresponde uma média de, aproximadamente, 10% a.a.

TABELA 4 - EVOLUÇÃO DATA TAXA DE CÂMBIO: BRASIL 1998 – 2008

ANO	TAXA
1998	1,1597
1999	1,8139
2000	1,8294
2001	2,3496
2002	2,9204
2003	3,0775
2004	2,9251
2005	2,4344
2006	2,1753
2007	1,9471
2008*	1,6719

FONTE: IPEADATA

NOTA: Referente à média de Jan. a Ago.

Outro elemento importante que deve ser considerado na análise é a evolução da importação de bens de capital. De acordo com os dados apresentados nos Gráficos 4 e 5, não está ocorrendo uma elevação na participação dos bens de capital na pauta de importações do Brasil e do Paraná, o que poderia gerar um estímulo na ampliação da capacidade produtiva em ambas as regiões com efeitos positivos sobre o crescimento futuro.

4 CONCLUSÕES

As alterações da pauta das importações do Brasil e do Estado do Paraná tendem a refletir o crescimento de ambas as economias. Se por um lado as importações brasileiras registram uma elevação do *quantum* de insumos energéticos ainda que com a manutenção do montante das manufaturas exportadas a qual na última década ficou em torno de 80% contra os 50% das exportações, por outro o estado do Paraná, registra uma maior diversificação de sua pauta de importações, com a redução de bens como os automóveis, todavia com o aprofundamento de insumos ligados ao setor agropecuários, o qual é o motor das suas exportações.

É notável o papel que o câmbio exerceu neste processo, sua apreciação é fator determinante no crescimento de produção de alguns bens, leiam-se as commodities, as quais foram fortemente beneficiadas pelas alterações na última década dos termos de troca que nortearam o rumo das relações comerciais entre o Brasil e seus principais parceiros, bem como para o Paraná. A perspectiva das mudanças que demonstram os movimentos das importações ligadas ao crescimento do produto é bastante positiva, quando comparada a períodos

relativamente recentes da história econômica brasileira onde as mesmas foram utilizadas apenas no atendimento da demanda de bens ligada a necessidades não menos importantes, porém altamente custosas, dado o seu direcionamento. No entanto as armadilhas que se formam nesta relação devem ser cuidadosamente tratadas, pois são pontos de estrangulamento deste processo.

A primeira trata das elasticidades renda dos bens transacionados, as quais tendem a beneficiar em maior escala os bens com maior valor agregado. E a segunda, mais eminente, está ligada as recentes alterações da balança comercial, as quais derivam em parte do próprio processo de apreciação, tornando notável a necessidade de avanço no aprofundamento de processos como o do setor automotivo da indústria paranaense, para que não se corra o risco de cair novamente na armadilha da instabilidade comercial que sustenta a negociação das commodities. Ou seja, devem ser aproveitadas as condições positivas que se formam para alguns bens, no entanto, as mesmas devem ser utilizadas para erodir as armadilhas que advém destas mesmas condições.

REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil (BACEN). Série histórica do Balanço de Pagamentos. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 02/09/08.

IPEADATA. Série histórica do Câmbio. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 02/09/08.

MDIC/SECEX. Estatística da Exportações por Unidade da Federação. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 02/09/08.